

THE ECONOMY LIBERTY AND THE STATE. Por Calvin B. Hoover (The Twentieth Century Fund, New York, 1959, 424 páginas, US \$5.00)

O título do livro, em si, já tem a propriedade de despertar a curiosidade do leitor. Ademais, o interesse é logicamente aguçado pela indicação dos editôres, na sobrecapa do livro, de que o leitor encontrará ali respostas a questões momentosas tais como: está o capitalismo tornando-se mais forte? Está decaindo? Tendendo para o socialismo? Há alguma indicação de que os países comunistas estejam "abrandando-se"? Que novas formas de sistemas econômicos e políticos estão surgindo? Irão sistemas políticos e econômicos diferentes forçar Oriente e Ocidente à guerra? O que acontecerá à liberdade?

Em virtude da seriedade com que são encaradas estas questões, qualquer tratado que apresentasse solução a mesmo uma só delas faria significativa contribuição ao entendimento humano. Lamentavelmente, o livro não dá resposta, como querem os editôres, a nenhuma destas questões. Não vai nisto crítica ao trabalho ou ao seu significado, pois o livro possui outros méritos que, por si, justificam a atenção do leitor.

O autor é um eminente economista americano que tem sido, por mais de um quarto de século, professor, auxiliar do governo dos Estados Unidos e estudioso das operações e contribuições dos sistemas econômicos contemporâneos. Ele tem tido o raro privilégio de poder observar "in loco" o funcionamento de todos os sistemas econômicos sobre os quais escreve. É óbvia sua genuína preocupação por estes assuntos. HOOVER inicia seu estudo com um breve e quase nostálgico retrospecto sobre a natureza e estrutura do que chama de "capitalismo à moda antiga". A seguir, dá a MARX a oportunidade de apresentar a mais clamorosa dissensão ao capitalismo de que se tem notícia, mas este, no final, continua (de alguma forma) presente.

Segue-se o exame um tanto simplificado da queda do regime czarista na Rússia e um esquema completo do desenvolvi-

mento do totalitarismo russo. Aqui, HOOVER se aproveita bastante de suas experiências e observações na Rússia para apresentar pormenores e dar vivacidade à sua análise.

O nascimento e a queda do nazismo na Alemanha e do fascismo na Itália são retratados com brevidade, para em seguida ser claramente feito o contraste desses regimes com o comunismo russo.

Na parte que nos parece ser a mais lúcida do livro, o autor descreve o declínio do "capitalismo da velha guarda" e sua transformação no capitalismo "modificado" do "New Deal". Esta descrição é feita do ponto de vista de um dos participantes ativos dessa transformação, pois HOOVER serviu como economista no Departamento de Agricultura durante os primórdios do "New Deal" e não deixa margem à dúvida de que aqueles foram tempos notáveis para colaborar com o governo dos Estados Unidos.

Finalmente, o livro apresenta um exame dos "sistemas econômicos mistos", de que fazem parte a Grã-Bretanha e os países da Europa Ocidental. HOOVER considera importantes estes sistemas, porque mostram claramente a relação entre socialismo e nacionalização da indústria e os resultados daí advindos. Ao avaliar tais fenômenos, sugere HOOVER que o declínio da propriedade privada não tem, *necessariamente*, sido acompanhado de qualquer diminuição perceptível da liberdade pessoal.

Os capítulos finais são dedicados à análise da liberdade individual sob diferentes sistemas. Há pouca possibilidade, segundo HOOVER, de que a liberdade individual seja substituída, no "capitalismo modificado", por qualquer aumento de coletivismo. Isto, certamente, não ocorrerá mediante o exercício da vontade consciente pela maioria dos votantes.

Conclui o autor com a observação de que o capitalismo ocidental se defronta com dois problemas, um bem reconhecido por todos os estudiosos de economia, mas o outro um tanto surpreendente. O primeiro é a onipresente vulnerabilidade

dos sistemas capitalistas à inflação e deflação extremas. O segundo é o sério problema, segundo HOOVER, de não ser o capitalismo apoiado por sua própria "intelligentia". Um remédio implícito para o segundo problema seria a leitura dêste livro.

Quaisquer que sejam seus pontos fracos de documentação ou de exploração científica, o livro tem o mérito de apresentar uma descrição e análise do funcionamento dos sistemas econômicos mundiais mais proeminentes. O autor examina as relações entre "meios" e "fins", na medida em que envolvem as liberdades individuais e a dignidade humana e, neste processo, oferece alguma compreensão útil àqueles que estão buscando soluções a êstes intrincados problemas político-econômicos. O livro deveria ser leitura obrigatória para todos os que, de alguma forma, estejam ligados à determinação de diretrizes para o desenvolvimento econômico dos países que estão lutando para melhorar o padrão de vida de seu povo.

ARTHUR E. WARNER

MICHIGAN STATE UNIVERSITY

BASIC MARKETING, A MANAGERIAL APPROACH. Por E. Jerome McCarthy (Richard D. Irwin, Inc., Homewood, Illinois, 1960, 783 páginas)

Êste livro é parte da nova tendência que o ensino de Mercadologia tem sofrido, nos últimos anos, nos Estados Unidos. Antes, o livro-texto típico seguia o esquema da colocação de problemas, da conceituação de termos e princípios, da descrição de mecanismos ou métodos e da demonstração de soluções. Os diversos tópicos tratados tinham pouca ligação entre si e se esperava que os alunos os estudassem separadamente, na ordem da apresentação. Hoje, a ênfase é outra: procura-se dar visões de conjunto do intrínseco sistema mercadológico denominado "Marketing Mix", que o administrador enfrenta na vida real. Cabe ao aluno projetar a sua própria experiência e colocar a sua capacidade intelectual a serviço de